



## **Sindicato da Indústria de Balanças, Pesos e Medidas de São Paulo - SIBAPEM**

### **Em curso com o Inmetro, sindicatos das indústrias aprendem como fazer avaliação de conformidade técnica**

[14 de junho de 2013](#)

O Sibapem, representado por seu presidente Fernando Filizola, esteve presente na terça (14/05) e quarta-feira (15/05), no curso de Elaboração de Requisitos de Avaliação da Conformidade para Certificação de Produtos, realizado na sede da Federação das Indústrias do Estado de São paulo, Fiesp, com objetivo de capacitar representantes de sindicatos de indústrias no desenvolvimento de minutas de requisitos de avaliação da conformidade

O curso ministrado por representantes do INMETRO foi uma iniciativa conjunta dos Departamentos de Comércio Exterior (Derex) e de Competividade e Tecnologia (Decomtec), da FIESP. Na visão do presidente do Sibapem o curso não somente revela a técnica da ferramenta da elaboração de um Requisito de Avaliação de Conformidade desta divisão do INMETRO -DIPAC – aos setores produtivos interessados mas também mostra um novo posicionamento do INMETRO de importante e fundamental aproximação com a indústria.



Leonardo Rocha, do Inmetro, ministrou uma das palestras do curso. Foto: Helcio Nagamine/FIESP

Para Leonardo Rocha, representante da divisão de programas de avaliação de conformidade do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o curso visa principalmente uniformizar o entendimento sobre as áreas de competência do Inmetro e identificar de que maneira o Instituto poderia contribuir com as necessidades da sociedade. Rocha lembrou que os conceitos apresentados no curso são válidos para qualquer setor e destacou a forte relação entre o Inmetro e os fabricantes. “Embora a gente Inmetro regulamente a indústria, a ideia é de sempre construir uma relação de parceria”.

Nesse sentido, as associações de indústrias poderão enviar sugestões de produtos que devam ser regulamentados. Segundo Leonardo Rocha, a maior parte das demandas por regulamentação que o Inmetro recebe vem do setor produtivo.

“Estamos abertos a qualquer tempo e hora a receber demandas para desenvolver novos programas, principalmente pelas associações. (...) Então, nada mais justo do que, depois, a indústria nos ajude no acompanhamento disso no mercado, nos enviando denúncias e informações de onde possa estar havendo desvios de conduta.”

Devido à alta procura de interessados vinculados a sindicatos e associações Eduardo de Paula Ribeiro, diretor titular adjunto do Derex, informou que já está sendo cogitada a realização de uma terceira edição, ainda neste ano. A parceria com o Inmetro, que se iniciou em 2011 com um acordo de cooperação entre as duas entidades, terá desdobramentos até o ano de 2015.

A importância deste evento também se deve à tramitação no Congresso Nacional do projeto de lei nº 717/03 que, se aprovado, submeterá produtos importados à mesma avaliação técnica de conformidade aplicada atualmente ao produto nacional “É um ganho para todos. E o Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Fiesp, que tem como foco o aumento da competitividade da indústria, é também nosso forte parceiro nessa iniciativa”, afirma Eduardo Ribeiro.

O diretor titular do Decomtec, José Ricardo Roriz Coelho, diz que a Fiesp defende a ampliação do rol de produtos sujeitos à avaliação de conformidade sendo este o objetivo do curso. E ressalta a importância da parceria do Inmetro com as associações e sindicatos do setor produtivo para a orientação e o desenvolvimento dos regulamentos

técnicos.

Fernando Filizola, durante o curso, pontuou preocupações que são comuns aos fabricantes que entram com pedidos tanto no DIPAC como na DIMEL que são a falta de laboratórios, as dificuldades na homologação de laboratórios credenciados o que acarreta tempo longo nos processos. Por fim ele lembra que a elaboração dos Requisitos de Avaliação de Conformidade são regulados pela Portaria nº 361/2011 e pela Norma NIT-DIPAC- 018.

O presidente do SIBAPEM também elogiou a iniciativa e acredita que a iniciativa mostra claramente um salto evolutivo nos canais de comunicação entre os segmentos produtivos com o Inmetro, bem como aponta um novo olhar do instituto à realidade empresarial brasileira. Tais medidas, acredita, fazem com que a indústria nacional mantenha-se alinhada tecnologicamente com a realidade mundial, tornando os produtos mais seguros, confiáveis e com qualidade tanto no mercado nacional , como com transito livre e assegurado num exigente mercado internacional.



**Fonte: Dulce Moraes, Agência Indusnet FIESP/ Ana Azevedo/AZM Comunicações**